

CHACINA NO DF

A ideia era eliminar todos os herdeiros

Articulação criminosa dos cinco suspeitos presos teve como mentor Gideon Batista. Motivo principal foi a venda da chácara da família de Marcos Antônio Lopes. O Correio adianta parte da conclusão do inquérito, que será divulgado hoje pela Polícia Civil do DF

» DARCIANNE DIOGO

Com a prisão de cinco homens, o desfecho da investigação dos assassinatos de dez pessoas de uma mesma família será apresentado, hoje, em uma coletiva de imprensa da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF). Ontem, foi preso Carlos Henrique Alves da Silva, 27 anos, também conhecido como Galego, o quinto envolvido na chacina, e mais duas vítimas foram sepultadas. Os corpos de Marcos Antônio Lopes de Oliveira, 54 anos, e o filho dele Thiago Gabriel, 30, foram o quinto e o sexto membro da família a serem sepultados. A esposa de Thiago, Elizamar da Silva, 39, e os filhos deles, Gabriel, 7, Rafael, 6, e Rafaela, 6, foram enterrados na última segunda-feira. As outras vítimas são Renata Juliene Belchior, 52 — mãe de Thiago —, a filha dela, Gabriela Belchior, 25, a ex-mulher de Marcos, Cláudia Regina, 55, e a filha deles, Ana Beatriz, 19, que ainda não foram sepultadas. Para a Polícia Civil, o crime teria tido motivação financeira. O **Correio** apurou, com exclusividade, a dinâmica articulada pelos criminosos envolvidos no massacre.

A cobiça por dinheiro e terras foi o estopim da premeditação criminosa que resultou na eliminação de todos os herdeiros de Marcos Antônio Lopes. O mentor, conforme a reportagem havia adiantado, foi Gideon Batista de Menezes, 55 anos, amigo há mais de 10 anos do patriarca da família. Ele e Horácio Carlos, 49, — também preso — moravam no mesmo lote em que residiam Marcos, a mulher dele, Renata, e a filha do casal, Gabriela. A chácara, em um condomínio do Itapoã, seria vendida. A negociação do imóvel foi feita sem o conhecimento e a aprovação dos dois suspeitos, que se incomodaram.

Mortes em série

Marcos chegou a ser questionado por Gideon sobre o motivo da venda. Para o suposto comprador, o patriarca da família dizia que Horácio e Gideon eram funcionários dele, afirmação que resultou em discussão entre os três e no desejo de vingança dos criminosos. Gideon, então, começou

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Ontem, os dois últimos suspeitos presos passaram por exames no Instituto de Medicina Legal (IML)



Carlos Henrique e Carlomag, 26, também prestaram depoimento na 6ª DP (Paranoá)

a arquitetar um plano macabro e se reuniu com Horácio. Juntos, os dois contrataram Fabrício Silva Canhedo, 34, Carlomag dos Santos, 26, e Carlos Henrique Alves da Silva — todos eles capturados e interrogados pela PCDF.

O primeiro passo da ação criminosa era sequestrar os 10 familiares. Além de Marcos, Renata e Gabriela, os alvos eram: a cabeleireira Elizamar da Silva e os filhos; o marido dela, Thiago; a ex-mulher de Marcos, Cláudia

Regina; e a filha dela com Marcos, Ana Beatriz. Em depoimento, os acusados disseram que o objetivo era atrair todos os possíveis herdeiros da chácara.

Marcos foi a primeira vítima a ser sequestrada e assassinada.

O chefe da família morreu ao levar um tiro na nuca e teve o corpo esquartejado, degolado e enterrado no quintal de uma casa alugada por Horácio, na Vale do Sol, em Planaltina. No mesmo imóvel, estavam Renata, Gabriela, Cláudia e Ana Beatriz, todas mantidas em cárcere. A suspeita é de que pelo menos Cláudia e Ana tenham sido levadas ao cativeiro em 4 de janeiro. As mulheres foram amordaçadas, amarradas e vendadas e obrigadas a passar dados bancários, como senha de cartões. Na casa, investigadores da 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá) encontraram oito cartões de crédito e débito, talão de cheque, documentos pessoais, bem como uma caderneta

O **Correio** revelou, ainda, que, no cativeiro, os criminosos colheram os celulares das vítimas, colocaram fitas pretas nas câmeras e chegaram a embrulhar os aparelhos em papel alumínio, estratégia essa usada para bloquear o sinal. Na noite de 12 de janeiro, os criminosos atraíram Elizamar e os três filhos até a chácara dos sogros dela. Lá, eles a renderam e decidiram matar a cabeleireira e as crianças. O carro da empresária foi encontrado carbonizado na manhã do dia seguinte, em Cristalina (GO).

Com base no depoimento dos presos, enquanto Elizamar e os filhos estavam sendo mortos, Thiago era mantido no cativeiro. Renata e Gabriela foram as sexta e sétima vítimas, respectivamente. As duas foram asfixiadas até a morte e levadas de carro até uma estrada de Unai (MG), onde Gideon ateou fogo no veículo. Por último, os criminosos decidiram assassinar Thiago, Cláudia e Ana. Vendados, amarrados e amordaçados, os três foram levados, de carro,

ao Núcleo Rural Santos Dumont, onde morreram ao serem esfaqueados por Gideon, Horácio e Carlomag. Depois, os corpos foram jogados numa fossa.

Quinto preso

Carlos Alves, o quinto preso detido na madrugada de ontem, foi um dos contratados por Gideon para buscar Thiago na chácara e levá-lo ao cativeiro. Ele receberia R\$ 2 mil pelo serviço e, até ser preso na madrugada de ontem por policiais civis da 6ª DP (Paranoá), o suspeito não estava relacionado na lista divulgada. O homem de 27 anos acumula inúmeros antecedentes criminais, como furto, receptação de veículos e porte

ilegal de arma de fogo. Galego foi detido no Condomínio Entre Lagos, no Itapoã, e, segundo a PCDF, não houve resistência no momento da prisão.

Os cinco acusados vão responder por associação criminosa, extorsão mediante sequestro com resultado morte. Os acusados também

foram autuados por corrupção de menores, uma vez que atraíram um adolescente, de 17 anos, que, em depoimento à polícia, confessou que receberia R\$ 5 mil para fazer a mudança de móveis da casa das vítimas, no Paranoá, até o cativeiro alugado por Horácio, no Vale do Sol. O menor foi liberado pelos policiais. Segundo apuração do **Correio**, enquanto Horácio, Fabrício, Carlomag e Galego estão mantidos na Delegacia de Polícia Especializada (DPE), Gideon Batista encontra-se detido no Complexo Penitenciário da Papuda e está isolado em uma cela do Centro de Detenção Provisória II (CDP II). O local, conhecido como o "seguro", fica distante de outros presídios para o detento ter a integridade física garantida.



Carlos Henrique Alves da Silva, o Galego, 27, foi o quinto preso

Marcos e Thiago são sepultados

A despedida de Marcos Antônio Lopes de Oliveira e Thiago Gabriel Belchior, ontem, no Cemitério do Gama, foi marcada por tristeza e revolta. O cortejo foi acompanhado pelos familiares de Marcos e de Elizamar, esposa de Thiago. Núbia Cristina Belchior, irmã de Marcos e tia de Thiago, contou ao **Correio** que os familiares estão "destruídos". "O Thiago era um sobrinho exemplar, respeitoso e o Marcos muito simples, eram pessoas maravilhosas", ela descreveu. Sobre o massacre de toda a família, resumiu: "Não tenho nem o que dizer, é muito difícil falar".

A cerimônia fúnebre foi comandada por um pastor que, em conjunto com os familiares, pediu por justiça e punição dos responsáveis. Marcos Antônio e Thiago foram sepultados na mesma cova. Já Elizamar e os filhos



Um crime bárbaro que abalou o país

Romeu Zema, governador de MG

dela com Thiago foram enterrados no Cemitério Municipal Redenção em Planaltina (GO) — terra natal da cabeleireira.

Os corpos de Renata e Gabriela Belchior serão velados e sepultados hoje, às 15h, no Cemitério Metropolitan de Valparaíso (GO). Uma operação conjunta entre a PCDF e a Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) tentará descobrir se mãe e filha estavam vivas quando foi ateado fogo no veículo. Ainda não

foi divulgado o sepultamento de Cláudia Regina e Ana Beatriz.

Procurado pelo **Correio**, o governador de Minas Gerais, Romeu Zema, reforçou que a Polícia Civil do estado — onde foram encontrados os corpos e identificadas as duas vítimas — atua com empenho para contribuir com as investigações. "Lamento profundamente. Um crime bárbaro que abalou o país. Esperamos um desfecho ágil pra dar alento aos familiares e amigos, com a identificação e responsabilização dos autores pra que possam ser punidos", declarou à reportagem.

Colaboraram Amanda Sales, Pedro Marra, João Carlos dos Santos* e Pablo Giovanni*

*Estagiários sob a supervisão de Patrick Selvatti

Mariana Lins/Esp.CB/D.A. Press



Familiares e amigos se despediram de Marcos Antônio Lopes de Oliveira e do filho dele, Thiago Gabriel